

Editorial

É com grande alegria que apresentamos o número 1, do volume 19 da Revista ouvirOUver, que vem composto pelo **Dossiê Educação Musical e/no cotidiano: experiências, dilemas, perspectivas** e por oito artigos no fluxo contínuo, abordando temas nas áreas de Artes Cênicas, Visuais e Música.

Neste número temos dois artigos de Artes Cênicas. Em *Dramaturgias clínicas: mobilizar signos, esgotar possíveis, ficar à espreita*, Juliana Soares Bom-Tempo apresenta trabalhos desenvolvidos pelo grupo Asfalto e pelo Projeto de extensão Por uma Clínica-Poética, ambos coordenados pela autora na Universidade Federal de Uberlândia entre 2016 e 2021. Juliana, ao apresentar ações geradas nas interfaces entre pesquisa e extensão, entre os espaços cotidianos e institucionais, entre as artes do corpo, filosofia da diferença e clínica, nos propõe um olhar sensível para estas experiências que permeiam a criação de dramaturgias clínicas, nos convidando a refletir sobre a estética do vivido e estratégias que possam funcionar como “uma jangada que nos possibilitem atravessar o caos.”

Luis Marcio Arnaut de Toledo, em *Mary Stuart de Friedrich Schiller, a adaptação de Robert Icke e a encenação de Nelson Baskerville: uma reflexão sobre os obstáculos do protagonismo feminino*, faz uma análise comparativa da obra Mary Stuart, de Schiller, focando em como dois artistas contemporâneos - Icke e Baskerville - adaptam a peça para o contexto político e social atual. O dramaturgo inglês Robert Icke foca sua adaptação no machismo da sociedade britânica; o encenador brasileiro Nelson Baskerville, ao trabalhar com a adaptação de Icke, acrescenta o contexto político brasileiro, criando um paralelo entre o processo de execução de Mary Stuart e o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Na opinião do autor, a montagem nacional “serve como um produto de revelação do retrato da sociedade brasileira, ainda com fundo romântico sobre o papel tradicional feminino, ainda calcado nas bases renascentistas de associação da mulher à subserviência, silenciamento e obediência.”

Na área de Artes Visuais temos quatro artigos. *Dinâmicas de poder das imagens digitais: elementos de uma nova cultura “visual”*, de Cayo Honorato e Manuela Dib, aborda as imagens digitais partindo do papel que desempenham nas dinâmicas de poder do universo cibernético, que envolve o comércio de dados pessoais dos usuários de internet, cada vez mais automatizada e gerida por inteligência artificial. A imagem adquire a condição de dado que é potencialmente capaz de propagar informações por sistemas codificados.

O artigo escrito por Daniela Cavalin Avelar, *Desaparecer por/para dentro e fora: quatro movimentos*, investiga o processo criativo, apresentando pesquisas de

experiências artísticas que visam observar os processos de desaparecimento enquanto movimentos ativos dos corpos. Questiona o desaparecimento por meio do espaço e do tempo, partindo da instauração de quatro movimentos ativos dos corpos: por dentro, para dentro, para fora e por fora. São como possibilidades de ação e pausa no mundo contemporâneo.

De modo similar, o texto de Matheus Abel Lima de Bitencourt também aborda o processo criativo em uma perspectiva de movimento. *S.I.S.T.E.M.A. Z.E.R.O. ou Situações Investigadas e/ou Suspensas Tensionadoras de Experiências, Movimentos e Atividades das Zonas Erráticas de Ressonância E/Ou Observações*, apresenta uma proposta teórica e prática com o uso de um diagrama, friccionando texto e imagem, pesquisa e prática artística, e pontos de partida-chegada, chegada-partida, partida-chegada-partida, chegada-partida-chegada, chegada e/ou partida.

O artigo *Um texto perfurado por outros*, de Rachel Cecília de Oliveira e Estandelau Passos Elias Júnior, explicita a necessidade de repensar conceitos como autoria e criação. Para isso discute o plágio e suas variações considerando métodos e estratégias de criação artística, como a apropriação, o intertexto, o remix, o reaproveitamento e a transfiguração. Entende que o ambiente cultural contemporâneo é caracterizado pelo excesso e pelo uso das modificações tecnológicas por diferentes formas de arte. Propõe que novas categorias expressivas tensionam e desgastam as noções de autenticidade, promovendo instâncias mais meleáveis.

- 9 • Entre os artigos da Música trazemos dois artigos. O primeiro artigo de Leonardo da Silveira Borne, Jefferson de Aquino Bezerra, Midiã Bezerra da Silva
- Testes de habilidade específica na graduação em música. O que tem sido falado nos eventos da ABEM? abordam a discussão sobre os THEs (Teste de Habilidade Específica), objetiva fazer um levantamento de publicações em anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) com temática sobre provas de ingresso nas graduações em música. Utilizamos a revisão narrativa como opção metodológica e, para a coleta de dados, focamos nos anais online dos congressos regionais e nacionais da ABEM e nos inspiramos na Grounded Theory para organização do material encontrado. De um total 3317 artigos publicados nos anos disponíveis online, apenas nove abordavam a temática do THE. Os resultados apontam que há três tipos de escritos: relato de experiência, pesquisa empírica, e pesquisa teórica, distribuídos de forma equilibrada. Além disso, os trechos que abordam o THE fazem recontos sobre: Organização do THE; Descrição histórica do THE na IES; Conceituação do THE, Formação (prévia) dos candidatos para realização do THE; adequação do THE para candidatos com deficiência. Por fim, vale notar que não encontramos nenhum escrito que analisasse ou discutisse o impacto da presença

ou ausência do THE no ensino superior de música. Espera-se que este escrito possa fomentar o debate do THE de modo científico e oferecer insumos para decisões curriculares.

No segundo artigo A “Liturgia de Cristal” do Quarteto para o Fim dos Tempos: música aberta e autopoiesis, Marília Santos discute em torno da “Liturgia de Cristal”, considerando os conceitos de música – ou obra – aberta e autopoiesis. Desta forma, apresenta um trabalho qualitativo, baseado em pesquisa bibliográfica de estudiosos da História, da História da Música e da Musicologia, principalmente. A autora sublinha que, depende do olhar apreciativo e de como a obra transcende, sendo este o ponto de partida para realizar diferentes interpretações da mesma obra. Promove uma contextualização acerca do século em que a música foi composta, fala um pouco sobre a vida de Olivier Messiaen, assim como as peculiaridades de sua forma de criar, com a finalidade de refletir sobre música. Para, a partir de um conhecimento histórico-musical e uma apreciação estética, refletirmos sobre música.

Boa leitura!

Fernanda de Assis Oliveira (editora responsável)

Fabio Fonseca

Mara Leal